

Bloco Mágico  
Boletim Nacional do Corpo Freudiano Escola de Psicanálise  
Número 8 – Março de 2018

Seções

Belém (PA)  
Campos dos Goytacazes (RJ)  
Fortaleza (CE)  
Goiânia (GO)  
Imperatriz (MA)  
Paris (França)  
Rio de Janeiro (RJ)  
São Luís (MA)  
Teresina (PI)



Núcleos

Barra Mansa (RJ)  
Cuiabá (MT)  
Dourados (MS)  
João Pessoa (PB)  
Macaé (RJ)  
Nova Friburgo (RJ)  
São Paulo (SP)  
Teresópolis (RJ)  
Vassouras (RJ)

Sumário

1) Editorial .....	2
2) Artigos e resenhas .....	3
Entretien sur le Dictionnaire amoureux de la psychanalyse .....	3
3) Experiências de estudo e trabalho .....	5
O simbólico no ensino de Lacan .....	5
A dimensão da singularidade na formação do psicanalista .....	7
4) Próximos eventos .....	8
5) Ficha técnica .....	18

**CORPO FREUDIANO**  
ESCOLA de PSICANÁLISE

Observação: Este boletim interno se destina exclusivamente ao uso dos membros das diversas Seções e Núcleos do Corpo Freudiano Escola de Psicanálise.



“Não gosto de utilizar-me de escritos analíticos como assistência a meus pacientes; exijo que aprendam por experiência pessoal e asseguro-lhes que adquirirão conhecimento mais amplo e valioso do que toda a literatura da psicanálise poderia transmitir-lhes”.

(Sigmund Freud, Recomendações aos médicos que exercem a psicanálise)

## 1) Editorial

### Do divã à poltrona: percursos singulares de pesquisa em psicanálise

Nesta breve edição, iniciamos com a publicação de uma interessante entrevista com Elisabeth Roudinesco sobre o *Dicionário amoroso da psicanálise* ao jornal *Le Monde*, na qual Christine Lecerf destaca os verbetes inusitados que recheiam a obra.

Nas experiências de estudo e trabalho, o texto de Deolinda Gomes e Evangelina Miranda sobre o simbólico no ensino de Lacan foi baseado no seminário apresentado por Macla Ribeiro Nunes em Teresópolis. Convidamos os leitores a mergulharem no texto como numa partitura, já que a formação e a prática desta musicista e psicanalista reverberam na sua paixão pela transmissão da psicanálise.

Em seguida, podemos ler um pequeno texto sobre a dimensão da singularidade na formação do psicanalista, testemunho de um analista em formação sobre a aula inaugural da seção Rio. Na ocasião, Marco Antonio Coutinho Jorge sublinhou como Lacan interrogou cada um dos alicerces da formação analítica para lhes dar todo relevo. Sonia Leite apresentou distinções precisas traçadas por Lacan entre rigor e rigidez, destacando que a formação do analista é um percurso singular.

Apresentamos também o cartaz do VIII Encontro Nacional e VIII Colóquio Internacional Escola de Psicanálise, que terá o instigante tema “Amor, desejo e gozo: da clínica à política” e acontecerá em Cuiabá de 15 a 18 de novembro deste ano. O site já está disponível através do link: <https://www.viiiencontrocorpofreudiano.com.br/>.

Na Seção Rio, temos o lançamento do livro “Há mulheres na perversão?”, de Ligia Furtado de Mendonça, resultado de anos de pesquisa da autora. Salientamos também a oportunidade de aprofundar o estudo do recurso de Lacan à topologia: Jacques Siboni, grande estudioso do tema, vem ao Brasil e ministra o “Curso de topologia lacaniana” no Rio de Janeiro e em Fortaleza.

A Seção Paris divulga sua movimentada agenda. Vivian Ligeiro apresenta sua pesquisa de doutorado em torno da articulação entre arte e real no ateliê do pintor Olivier Courtemanche, em diálogo com Isabelle Ferré e a artista Ormy. Betty Fuks lança o livro “Freud et la judéité: la vocation de l'exil”, em debate com Roudinesco e Paolo Lollo sobre as articulações entre a psicanálise e a judeidade de Freud.

Da estrutura perversa à topologia, da arte à judeidade, cada analista trilha seus próprios percursos de pesquisa em psicanálise, ao ritmo do movimento permanente do trabalho de simbolização que continua acompanhando o sujeito em sua passagem da poltrona ao divã. Como afirmou Freud em suas recomendações aos analistas, é partindo da “experiência pessoal” da análise que os analisandos podem adquirir um “conhecimento mais amplo e valioso do que toda a literatura da psicanálise poderia transmitir-lhes”<sup>1</sup>.

Rio de Janeiro, 15 de março de 2018  
Bruno Albuquerque  
Editor

---

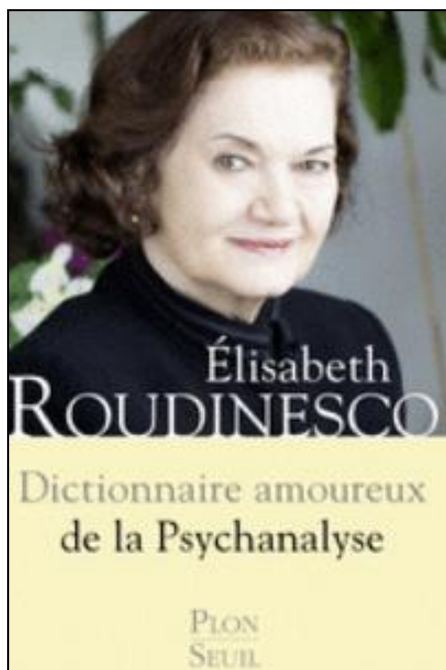
<sup>1</sup> Freud, Sigmund. “Recomendações aos médicos que exercem a psicanálise” [1912]. In: \_\_\_\_\_. *Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud*, v. XII. Rio de Janeiro: Imago, 1996, p.133.

## 2) Artigos e resenhas

Le Monde – Entretien avec Elisabeth Roudinesco sur le *Dictionnaire amoureux de la psychanalyse*<sup>2</sup>

Par: Christine Lecerf

L'historienne s'autorise un surprenant "parcours buissonnier" dans le champ de l'imaginaire freudien. Elisabeth Roudinesco ne craint pas les chemins de traverse.



Même si Freud n'aimait pas particulièrement les dictionnaires, le père de la psychanalyse aurait certainement savouré la lecture de ce *Dictionnaire amoureux de la psychanalyse*, tant il invite à la rêverie, au plaisir de la libre association. "Amour", "Angoisse", "Animaux", les images défilent au rythme de l'alphabet. Certains enchaînements sont plus familiers que d'autres : "Psychanalyse", "Psyché", "Psychiatrie". Ils indiquent le plus souvent des chemins de traverse: "Holmes Sherlock", "Humour", "Hypnose". Quand ils ne créent pas de formidables rébus : "Roth Philip", "Saint-Pétersbourg", "Salpêtrière".

Réputée pour ses ouvrages d'histoire de la psychanalyse, Elisabeth Roudinesco quitte le terrain académique pour proposer à son lecteur un "*parcours buissonnier à la première personne*". On ne trouvera aucune entrée "Freud" ou "Jung" dans ce dictionnaire, mais on rencontrera "Descartes" ou "Cronenberg David". De même, on cherchera en vain les grands types de maladie ou les topiques de l'appareil psychique. Pas d'entrée catégorielle comme "Névrose", "Moi" ou "Ça", mais des mots quotidiens comme "Rêve", "Désir" ou "Angoisse". Déjà co-auteur, avec Michel Plon, d'un volumineux *Dictionnaire de la psychanalyse* (Fayard, 1997), Elisabeth Roudinesco n'établit pas ici un nouveau vocabulaire spécifique de la discipline.

Assumant le caractère "*énergumène*" de son glossaire, cette amoureuse des dictionnaires transforme le long chemin qui passe par toutes les lettres de l'alphabet en une véritable "*aventure de l'imaginaire*", à l'image de sa conception de la psychanalyse au XX<sup>e</sup> siècle. Dans cette liste à la Perce se côtoient pêle-mêle l'ancien et le nouveau, le savant et le populaire, des figures mythologiques, des personnages de roman et même des stars de cinéma : Antigone, Bardamu ou Marilyn Monroe.

<sup>2</sup> <<http://www.lemonde.fr/journalelectronique/donnees/protege/20171103/html/1295221.html>>.  
Publié en 3 novembre 2017.

A travers un *"récit en forme de labyrinthe"*, Elisabeth Roudinesco raconte l'épopée d'une méthode d'investigation qui, se nourrissant de mythes et de littérature, est devenue une véritable culture universelle. A l'entrée "Hollywood", l'auteure, cinéphile, rappelle que la publication des *Etudes sur l'hystérie*, de Freud et Breuer, eut lieu en 1895, la même année que la présentation du premier film des frères Lumière. De Chaplin à Hitchcock en passant par Wilder, bon nombre de chefs-d'œuvre hollywoodiens entretiennent une "connivence" avec la représentation freudienne de l'inconscient. *"Horizontale comme un divan"*, Hollywood n'est pas la seule ville répertoriée dans ce dictionnaire, dont plus de la moitié des entrées est constituée de toponymes.

De Vienne à Buenos Aires, en passant par Budapest, Berlin, Zürich ou New York, Elisabeth Roudinesco dessine également une véritable "géo-psychanalyse", selon l'expression du philosophe Jacques Derrida, montrant combien ce phénomène urbain né en Europe centrale a dû sans cesse se déplacer et se réinventer sous la contrainte répétée de l'exil. Chassés par le nazisme, les pionniers autrichiens, hongrois et allemands abandonnèrent les *"villes des commencements"* pour s'exiler en Grande-Bretagne et aux Etats-Unis. Comme en témoigne cependant l'entrée "Buenos Aires", pour Elisabeth Roudinesco, la véritable renaissance a eu lieu en Amérique Latine, et tout particulièrement dans la capitale de l'Argentine, grâce à des exilés européens comme Enrique Pichon Rivière ou Marie Langer. Manifestement éblouie par cette "nouvelle Vienne", qui connaît aujourd'hui le taux le plus élevé de psychanalystes au monde, l'auteure constate : *"Buenos Aires a en quelque sorte réinventé l'amour de la psychanalyse."*

Un tel inventaire n'aurait pas été complet sans l'entrée "Divan". Comme le rappelle l'historienne, cet objet culte, qui fit son apparition en Europe en même temps que le mouvement orientaliste, désignait à l'origine une pièce garnie de coussins et d'un sofa où se réunissait le conseil du sultan de Turquie. Adopté par Freud, qui était passionné d'égyptologie, ce premier divan orné d'un tapis d'Orient connut ensuite toutes sortes de variations. Dans sa version minimaliste, Lacan l'avait choisi de couleur grise et agrémenté d'un simple polochon. On ne saurait toutefois refermer ce dictionnaire amoureux sans mentionner l'entrée inattendue des "Injures, outrances et calomnies". Répertoriées sur une dizaine de pages, elles s'égrènent au cœur du livre tel un *"long bréviaire de la détestation"*. Comparant Marx, Einstein et Freud à un *"trépid maudit"*, on a osé écrire : *"Toute la merde est sortie de ces trois anus."* Pour reprendre le titre d'un autre ouvrage d'Elisabeth Roudinesco (Seuil, 2010), on en vient toujours à se demander : "Pourquoi tant de haine?" .

### 3) Experiências de estudo e trabalho

#### O simbólico no ensino de Lacan<sup>3</sup>

Por: Deolinda Gomes<sup>4</sup> e Evangelina Miranda<sup>5</sup>.

Presente em nossa sede, Macla Ribeiro Nunes abordou o tema do simbólico, fazendo referência ao enlaçamento dos três registros, SRI, às influências que Lacan sofreu da linguística de Ferdinand de Saussure, do simbólico na obra de Lévi-Strauss e das contribuições de Roman Jakobson. Citando Alain Didier-Weill, acentuou uma questão recorrente que corrobora com o tema da formação do analista: a árdua tarefa de simbolizar, “dessimbolar” e tornar a simbolizar a própria teoria, seus conceitos e sintagmas – tarefa dinâmica, com conotação dialética em seu dinamismo.

A propósito da palavra “dialética”, fez-se uma observação sobre a semelhança com a dialética em Hegel, o que ocasionou a recordação de que Lacan inspirou-se, mesmo, em certa fase, na filosofia de Hegel. Como contribuição mais específica, Nunes evocou possíveis relações entre a fruição da música e a escuta do analista, a partir de excerto da sinfonia nº 2 de Mahler, executada, primeiro, apenas como audição; em seguida, ouviu-se o mesmo movimento, já se analisando a execução pela orquestra. Remeteu-nos ainda, além dos citados linguistas, a atentar para a contribuição do antropólogo Lévi-Strauss quanto à ordem simbólica (relações elementares de parentesco), mito e narrativa, o feiticeiro e sua magia: canto xamânico, a eficácia simbólica, os pares antitéticos. “Só há o social porque há o simbólico”.

Como introdução, lembrou o caso apresentado por Didier-Weill de um analisante que sempre exibia, em suas sessões, grande poder metafórico para simbolizar o inconsciente. Quando se submeteu ao dispositivo do passe, mostrou, ao contrário, uma pobreza simbólica surpreendente. Sua riqueza metafórica tinha se esvaído. Para onde fora? Este caso suscitou a lembrança da diferença entre as duas situações: a da sessão e a do passe, que inclui mais interlocutores. Em diversos momentos a expositora enfatizou a temporalidade, a paciente espera do analista e sua qualidade de escuta. O analista escuta significantes. A tarefa de simbolizar é tarefa de continuidade; ultrapassa o nível do individual; acontece em conjunto, no âmbito do coletivo. Estamos mergulhados na linguagem. Ela preexiste a cada um de nós. Na transmissão da psicanálise deve-se considerar o equívoco, a ambiguidade. As relações simbólicas são complexas. É frequente falarmos de dicotomias, por exemplo, noite/dia, claro/escuro, preto/branco. Porém, o que temos no inconsciente é uma teia de complexidades: ser e não ser coexistem.

Após a apresentação do extrato da sinfonia, referiu-se às características do simbólico, que procede, assim como é patente no sonho, por deslocamento e condensação. E apresentou as chamadas figuras de linguagem, a metáfora e a

---

<sup>3</sup> Texto baseado no seminário apresentado em 28 de outubro de 2017 no Núcleo Teresópolis por Macla Ribeiro Nunes, mestre em Teoria Psicanalítica (UFRJ), psicóloga da Escola de Medicina e Cirurgia (UNIRIO), musicista, psicanalista em formação na Seção Rio e colaboradora do Bloco Mágico.

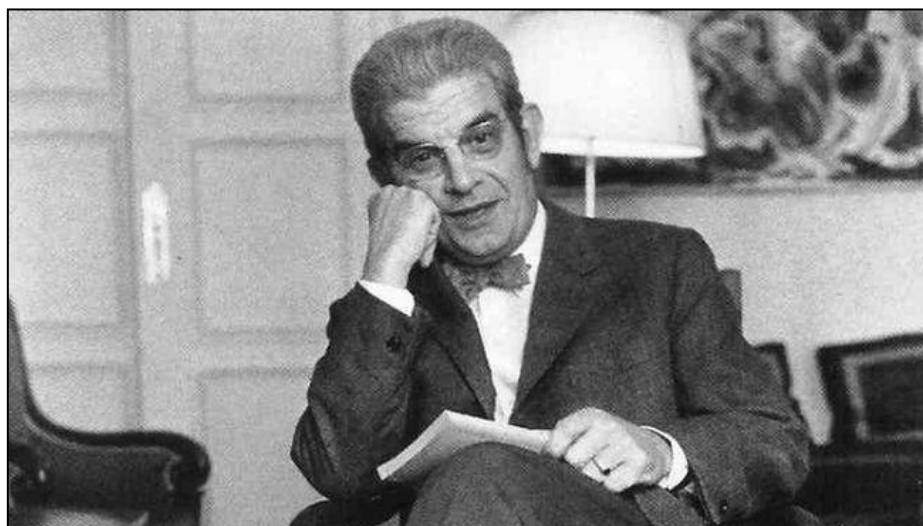
<sup>4</sup> Historiadora, membro associado do Núcleo Teresópolis.

<sup>5</sup> Filósofa, membro associado do Núcleo Teresópolis.

metonímia, como procedimentos básicos do inconsciente. O simbólico atua por meio do deslizamento, deslocamento, mediação, reversibilidade, substituição. A simbolização é feita disso; é o próprio inconsciente em funcionamento. Os significados são apenas efeitos do significante. Ou melhor, a oposição diferencial entre significantes é o que produz o efeito da significação. Estes têm a primazia sobre o significado, como se deduz da fórmula que Lacan nos apresenta, ao inverter a de Saussure. Uma palavra tem múltiplos significados, mas um significante pode já estar feito de várias (nas chamadas palavras-valise), como “amortecedor”, feita de “amor”, “morte”, “tece”, “dor”. Ao falarmos de significante, falamos de simbólico, no âmbito da equivocação profunda.

Finalmente, pudemos concluir que a escuta do analista, esta que não persegue um sentido, sob risco de ficar no âmbito do imaginário, é uma escuta polivalente, que aguarda pacientemente um momento lógico. Permitindo, em meio às inúmeras nuances que expressam a complexidade da cadeia significante na retórica de suas diversas vozes, timbres, contrastes, sonoridades, o surgimento do imprevisível e do surpreendente, onde uma “verdade” se mostra, como numa sinfonia. “O inquisidor não lida com a surpresa, mas com o previsível”, lembra Nunes, remetendo-nos aos desenvolvimentos de Didier-Weill. Já o analista deixa-se levar (pulsão passiva?) pelo desejo de que o discurso do outro esteja o mais livre possível de sua intervenção.

Este texto é um resumo de uma comunicação falada, em que o fluxo das ideias do ouvinte subjaz ao que é ouvido. Contém, portanto, apenas a compreensão das autoras, que aqui e ali, pode ter ficado aquém ou permanecido ao lado do dito. Mas isso não é grave, já que “sou responsável pelo que eu digo, mas não pelo que o outro entendeu” (aforisma, salvo erro, atribuído a Lacan).



## A dimensão da singularidade na formação do psicanalista<sup>6</sup>

Por: Bruno Albuquerque<sup>7</sup>

Ao retomarem sempre de novo o tema da formação analítica, abordado a cada vez sob um ângulo diferente e a partir de um novo prisma, os psicanalistas se mantêm despertos para as surpresas inerentes à sua prática. Na aula inaugural da Seção Rio deste semestre, Marco Antonio Coutinho Jorge começou destacando que Lacan não desconstruiu a estrutura da formação do analista, constituída por análise pessoal, estudo teórico e formação clínica. Ao contrário, interrogou cada um desses aspectos de modo a dar a cada um deles a maior relevância possível. Sonia Leite, por sua vez, retomou as conferências organizadas no livro *Meu ensino*, nas quais Lacan indica não ser possível transmitir seu ensino como se fosse um comprimido. Trata-se de um movimento, tal como Freud nomeou o movimento psicanalítico: um processo em construção, um percurso de elaboração.

Nesse processo, Lacan distingue rigor de rigidez. Enquanto a rigidez se apresenta como uma resposta já pronta, o rigor está relacionado aos fundamentos ligados aos lugares que possibilitam que a experiência analítica ocorra. O grande psicanalista francês chama a atenção para o fato de que o inconsciente é uma hipótese, que deve ser recolocada a cada vez, sublinhando que é preciso sustentar as questões, ao invés de tamponá-las. Afinal, na análise, o analista não oferece respostas às questões candentes do analisando – candentes porque o angustiam. É preciso suportar essa ausência de respostas, até que elas eventualmente surjam das associações inconscientes. Lacan propõe que isto seja estendido para a instituição analítica, afirmando que o fim de seu ensino é fazer psicanalistas à altura da função que se chama sujeito. A travessia da teoria permite fazer um luto e alcançar certa liberdade para lidar com os conceitos – liberdade que eles inclusive exigem –, e até mesmo servir-se deles de maneira nova e original.

É compreensível que, no início da formação, o analista tenha a tendência de ser rígido com os conceitos, mimetizar seu próprio analista ou se comportar com o analisando da maneira como ele imagina que Freud e Lacan faziam. Mas à medida que avança em sua experiência, o analista vai construindo uma espécie de laboratório particular em seu consultório. Assim, as formações dos analistas, a partir de Lacan, devem ser muito singulares e subjetivadas. Não há estudo em psicanálise a não ser pela posição de sujeito. As questões podem surgir a partir da clínica, dos impasses teóricos ou da própria subjetividade do analista, que continua sua análise consigo mesmo e na sua relação com a psicanálise.

---

<sup>6</sup> Texto baseado na aula inaugural deste semestre na Seção Rio, ocorrida em 6 de março de 2018, centrado no tema da formação do analista, com Marco Antonio Coutinho Jorge e Sonia Leite.

<sup>7</sup> Doutorando em Ciência da Religião (UFJF), mestre em Psicanálise (UERJ), bacharel em Psicologia (UERJ), psicanalista em formação na Seção Rio e editor do Bloco Mágico.



4) Próximos eventos



VEM AÍ  
**ENCONTRO  
DE FERAS  
NO MATO  
GROSSO!**

**VIII**  
ENCONTRO NACIONAL E  
COLÓQUIO INTERNACIONAL  
**CORPO  
FREUDIANO**  
ESCOLA DE PSICANÁLISE  
NÚCLEO CUIABÁ  
15 A 18 NOVEMBRO 2018

Convidados confirmados:

- ▶ JACQUES NASSIF
- ▶ BETTY MILAN

Realização:



**Marque na sua agenda e participe!**  
Informações:  
**(65) 3621-1314**

Tema:  
**Amor,  
Desejo  
e Gozo:  
da Clínica  
à Política.**

“ SÓ O AMOR  
PERMITE AO  
GOZO  
CONDESCENDER  
AO DESEJO ”  
*Jacques Lacan*



Seção Rio de Janeiro

## LANÇAMENTO

A Editora Luziê e a autora  
Ligia Furtado de Mendonça  
convidam para o lançamento  
da obra:



20 de março de 2018, terça-feira  
das 19h30 às 22h

CORPO FREUDIANO  
ESCOLA DE PSICANÁLISE  
SEÇÃO RIO DE JANEIRO

Rua Hermenegildo de Barros 27  
Santa Teresa  
Rio de Janeiro · RJ



[www.luzie.com.br](http://www.luzie.com.br)  
[contato@luzie.com.br](mailto:contato@luzie.com.br)

**CORPO  
FREUDIANO**  
ESCOLA DE  
PSICANÁLISE

**RIO DE JANEIRO /  
FORTALEZA**

Convidam:



## CURSO DE **TOPOLOGIA LACANIANA**

Quando a topologia  
se coloca a serviço da  
clínica psicanalítica



com  
**Dr. Jacques Siboni**  
Corpo Freudiano Paris

tradução e mediação  
**Dr. Marco Antonio Coutinho Jorge**

### CIDADE

DATA E  
HORÁRIO

LOCAL

INFORMAÇÕES

PROMOÇÃO  
APOJO

### RIO DE JANEIRO - RJ

08.06.2018, das 17:00h às 21:00h  
09.06.2018, das 9:30h às 13:30h

Sede do Corpo Freudiano RJ  
Rua Hermenegildo de Barros, 27  
2º andar - Santa Teresa  
Metrô Clória

(21) 2295-0337  
riodejaneiro@corpofreudiano.com.br

Corpo Freudiano Rio de Janeiro

### FORTALEZA - CE

15.06.2018 - 14:30h às 18:30h  
16.06.2018 - 9:30h às 13:30h

Ideal Clube  
(Salão Humberto Cavalcante)  
Av. Monsenhor Tabosa, 1381  
Praia de Iracema - Fortaleza - CE  
(Entrada pela Av. Rui Barbosa).

(85) 3366 7727 (horário comercial)  
(85) 3264 0216 (seg. à qui. das 18h às 20h)  
fortaleza@corpofreudiano.com.br

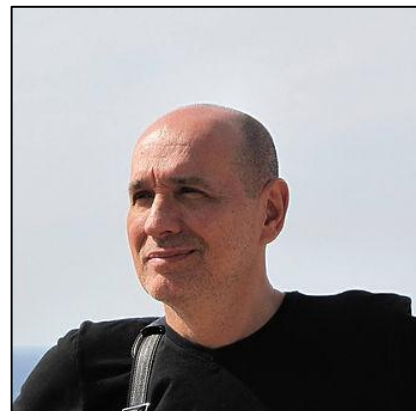
Corpo Freudiano Fortaleza  
Programa de Pós-Graduação em  
Psicologia da UFC e  
Laboratório de Psicanálise da UFC

## Núcleo Macaé

Histeria, estrutura do sujeito e transexualidade é tema de conferência, na próxima sexta-feira (09)<sup>8</sup>

Encontro faz parte da abertura das atividades de 2018 do Corpo Freudiano Escola de Psicanálise – Núcleo Macaé

O Corpo Freudiano Escola de Psicanálise – Núcleo Macaé vai realizar na próxima sexta-feira (09), a partir de 19h30, a Conferência de abertura das atividades em 2018. Na oportunidade, o psicanalista e médico psiquiatra Marco Antonio Coutinho Jorge vai abordar o tema: Histeria, estrutura do sujeito e transexualidade.



O encontro vai acontecer na Sala de reunião do Edifício Petro Office, localizado na Avenida Elias Agostinho, 340 – Praia da Imbetiba, Macaé – RJ.

Segundo Marco Antonio, a epidemia transexual que surgiu subitamente na última década parece seguir os mesmos passos de outras epidemias de histeria ocorridas ao longo da história. “O estatuto da transexualidade, tradicionalmente situado no escopo da psicose, adquire nova feição quando abordado pela ótica da estrutura do sujeito, cuja base é histórica. A conferência apresentará os elementos principais que permitem essa nova articulação”, disse.

Marco Antonio Coutinho Jorge também é professor associado do Instituto de Psicologia da UERJ, atuante no Programa de Pós-Graduação em psicanálise, diretor do Corpo Freudiano – Seção Rio de Janeiro, membro da Association Insistance (Paris) e da Sociedade Internacional de História da Psiquiatria e da Psicanálise, autor de vários livros, entre eles a trilogia *Fundamentos da Psicanálise*, e diretor da Coleção Passo-a-Passo da Editora Zahar.

Quem não for profissional da área e estudante, mas tiver interesse no tema, também pode participar da conferência. As vagas são limitadas. Para os estudantes, o valor do investimento é de R\$ 35; para o profissional da área e demais interessados, R\$ 70. Mais informações através dos telefones: (22) 99929- 6785; 22 99887-2564; 22 12668-8698; ou por email: vefragoso@uol.com.br; rildoloureiro@hotmail.com; pviniusnunes@gmail.com.

Fonte: Jornalista Monalisa Fagundes – assessora de imprensa.

---

<sup>8</sup> Publicado originalmente no Jornal JES em 6 de março de 2018. Disponível em: <<https://www.jornalesportesaude.com/single-post/2018/03/06/Histeria-Estrutura-do-Sujeito-e-Transexualidade-%C3%A9-tema-de-confer%C3%Aancia-na-pr%C3%B3xima-sexta-feira-09>>.



Em 1905, Sabina (Emilia Fox), uma jovem russa de 19 anos que sofre de histeria, recebe tratamento em um hospital psiquiátrico de Zurique, na Suíça. Seu médico, o jovem Carl Gustav Jung (Iain Glen), aproveita o caso para aplicar pela primeira vez as teorias do mestre Sigmund Freud. A cura de Sabina vem acompanhada de um relacionamento amoroso com Jung. Após alguns anos ela volta à Rússia, tornando-se também psicanalista e montando a primeira creche que usa noções de psicanálise para crianças. Década após sua morte, ela tem sua trajetória resgatada por dois pesquisadores.

Atividade exclusiva da formação básica

Comentado pelo psicanalista:

Paulo Vinícius Nunes (Corpo Freudiano Núcleo Macaé)

Local: Sala de reunião do Edifício Petro Office

Horário: 9h

Data: 14/04/18 (sábado)

Investimento para não membros: R\$50,00



Seção Paris

<b>CORPO FREUDIANO PARIS</b>		
<b>ATELIER DE PSYCHANALYSE</b>	<b>CITÉ UNIVERSITAIRE</b>	
<b>RENCONTRE N°2</b>	<b>MAISON DE L' ARGENTINE</b>	
	<b>27 BD JOURDAN</b>	
<b>SAMEDI 24 MARS</b>	<b>18H00</b>	<b>PARIS 14</b>
	<b>20H30</b>	


**LABORATOIRE DU CONCEPT**  
**"LE SIGNIFIANT"**

**UN TRAIN PEUT EN CACHER UN AUTRE**

A la suite des interventions, les participants pourront interroger à leur façon le concept d'inconscient. **Le laboratoire du concept** est un espace où vous êtes invités à présenter vos pistes de réflexion et de travail à partir de vos visions théoriques de la psychanalyse, d'expériences clinique...

Ces ateliers s'adressent à tous ceux qui sont intéressés par la psychanalyse : étudiants, analysants, chercheurs, psychiatres, psychologues, analystes, soignants...

« La pensée de Freud est la plus perpétuellement ouverte à la révision. C'est une erreur de la réduire à des mots usés. Chaque notion y possède sa vie propre... » **J. Lacan**, (Les écrits techniques de Freud 1953-1954)

<b>CONTACT</b>	<b>TEL : 06 26 80 34 71</b>	<b>corpofreudiano@free.fr</b>
----------------	-----------------------------	-------------------------------





Orlan et Vivian Ligeiro

<b>CORPO FREUDIANO PARIS</b>		
<b>L'IRREPRÉSENTABLE DANS L'ART</b>		
<b>17H00</b>	<b>ATELIER</b> O. COURTEMANCHE	<b>V. LIGEIRO / I. FERRE</b> <b>O. COURTEMANCHE</b>
	<b>DIMANCHE 25 MARS</b>	<b>ADRESSE</b> <b>109 RUE MOLIERE</b> <b>IVRY SUR SEINE 94 200</b> <b>METRO LIGNE 7 PIERRE</b> <b>ET MARIE CURIE . RER C</b> <b>STATION IVRY SUR SEINE</b>
<b>LE TRIOMPHE DU RÉEL : LA PSYCHANALYSE ET L'ART</b> <p>Une œuvre d'art nous attire , elle nous invite à la contemplation et nous séduit. Cependant, ce qui frappe notre regard devant certaines œuvres contemporaines est plutôt l'horreur, la violence, c'est à dire, leur proximité avec le réel. Ce réel impossible à représenter, quand il insiste par le biais d'une œuvre, peut toucher voire frapper notre regard. Que donne-t-elle à voir qui puisse ainsi le saisir ? L'œuvre, dans ce qu'elle contient d'ombre et de caché, ne révèle-t-elle pas une direction, une orientation à partir d'un point du réel ?</p> <p>Dans cette rencontre, Vivian Ligeiro nous apportera des questions auxquelles elle se confronte dans son travail de recherche : Comment s'articulent le réel et l'art? L'art contemporain serait-il plus proche de l'irreprésentable? De quelle manière le réel peut-il être véhiculé par l'art, et comment la psychanalyse permet-elle de l'approcher? Il sera question d'un certain regard sur l'œuvre d'artistes comme Marina Abramovic et de Mireille Suzanne Francette Porte, dite Orlan. Dans l'Atelier du peintre Olivier Courtemanche, qui nous accueille, nous pourrons dialoguer avec l'artiste sur sa recherche personnelle autour de la psychanalyse, l'art et le réel. La rencontre sera animée par Isabelle Ferré, fondatrice et directrice de l'association Macao Ecritures.</p>		
<b>CONTACT</b>	<b>TEL : 07 50 60 34 66</b>	<b>corpofreudiano@free.fr</b>



<b>CORPO FREUDIANO PARIS</b>		
<b>ATELIER DE PSYCHANALYSE</b>	<b>CITÉ UNIVERSITAIRE</b>	
<b>RENCONTRE N°3</b>	<b>MAISON DE L' ARGENTINE</b>	
	<b>27 BD JOURDAN</b>	
<b>SAMEDI 7 AVRIL</b>	<b>16H00</b>	<b>PARIS 14</b>
	<b>19H00</b>	

**LABORATOIRE DU CONCEPT**  
Avec le témoignage de l'écrivaine  
**DOMINIQUE DYENS**  
**"LE TRANSFERT"**

Dominique Dyens  
*Cet autre amour*  
FOUQUIER



*Dominique Dyens*  
vient de publier le livre  
« *Cet autre amour* »  
récit de son analyse.

A la suite des témoignages et des questions présentés par les intervenants, les participants au laboratoire pourront interroger à leur façon le concept en question.

Le désir de l'Association Corpo Freudiano est de redonner aux concepts de la psychanalyse leur force actuelle et vivante. « La pensée de Freud est la plus perpétuellement ouverte à la révision. C'est une erreur de la réduire à des mots usés. Chaque notion y possède sa vie propre... » J. Lacan, (Les écrits techniques de Freud 1953-1954) et de son amour de transfert.

<b>PARTICIPATION</b>	<b>D. Berton . C. Cardoso . E. Füzesséry</b>
<b>CONTACT</b>	<b>TEL : 06 26 80 34 71   corpofreudiano@free.fr</b>

<b>CORPO FREUDIANO PARIS</b>	
<b>VENDREDI 18 MAI</b>	CITÉ UNIVERSITAIRE
	MAISON DE L' ARGENTINE
<b>21.00 H</b>	27 BD JOURDAN
	<b>PARIS 14</b>



**"FREUD ET LA JUDÉITÉ :  
LA VOCATION DE L'EXIL"**

Rencontre avec  
Betty Fuks autour  
de son livre.

En dialogue  
avec  
E. Roudinesco  
& Paolo.Lollo

CONTACT	TEL : 06 26 80 34 71	<a href="mailto:corpofreudiano@free.fr">corpofreudiano@free.fr</a>
---------	----------------------	--



## CORPO FREUDIANO PARIS

**18 MAI 2018 21H00**

A LA MAISON DE L'ARGENTINE

### **Rencontre avec Betty Fuks**

autour de son livre

**« Freud et la judéité : la vocation de l'exil »**

En dialogue avec  
Elisabeth Roudinesco  
et Paolo Lollo

Deux brèves observations ont suscité l'intérêt et la curiosité de l'auteure et l'ont amenée à interroger la relation entre Freud et le judaïsme : l'une se réfère à l'incidence de l'histoire biblique dans la formation culturelle de Freud, l'autre concerne la résistance à l'isolement si caractéristique de la minorité juive, qui ouvre des perspectives fécondes à la psychanalyse.

Le lecteur sera peut-être ici surpris de découvrir une nouvelle approche critique de la relation entre Freud et le judaïsme. Betty Fuks cherche ici à repenser cette question non seulement à partir de l'enseignement de Lacan, mais aussi à partir de textes de Derrida, de Deleuze et de Lévinas. Il ne s'agit plus ainsi d'examiner le degré d'influence de la culture juive sur Freud, mais de considérer la création même de la psychanalyse comme une expression majeure de sa judéité<sup>[1]</sup>.

Cette judéité s'exprime ici à travers deux éléments spécifiques et intimement liés : d'un côté, l'exil du peuple juif, son nomadisme, son errance ; de l'autre, le mouvement erratique de la lettre présente dans l'interprétation continue du texte biblique. Le point central de cette argumentation porte sur le rôle essentiel, pour la découverte freudienne, des marques de l'exil, des exodes inscrites dans l'histoire du peuple juif et de la pratique d'une lecture-écriture infinie du « Livre des livres ». En somme, la judéité de Freud n'est pas perçue ici comme l'essence immuable d'une ethnie mais plutôt comme une construction, comme un devenir-juif, appréhendé ici dans l'étude de la découverte même de la psychanalyse.

Participation Aux Frais - 10 euros (membres et étudiants 5 euros)

Renseignements et inscriptions : Tél.: 0626803471/Courriel: corpofreudiano@free.fr

Livres de référence :

Betty Fuks, « Freud et la judéité : la vocation de l'exil » (Ed. Nouvelles Cécile Default)

Elisabeth Roudinesco, « Retour sur la question juive » (Albin Michel)

Paolo Lollo, « Passages secrets de la psychanalyse » (Editions Érès)

<sup>[1]</sup> Les termes de « judaïsme », « judaïcité » et « judéité » sont employés dans ce livre en accord avec les définitions proposées par Albert Memmi au chapitre I de L'Homme dominé : « judéité » renvoie exclusivement au fait et à la manière de se sentir Juif, « à la façon dont un Juif est Juif, objectivement et subjectivement ». Memmi forge ce dernier terme pour dire de quelle façon chacun vit différemment sa condition juive. La judéité est toujours à définir et à construire, jamais achevée.

## 5) Ficha técnica

Editoração: Bruno Albuquerque (brunopintodealbuquerque@gmail.com)

Colaboração: Macla Ribeiro Nunes (macla.nunes@unirio.br)

Secretaria de publicações: Tania Rosas (tarosas@uol.com.br)

